



## RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO NÃO PRESENCIAL DE UMA RESIDENTE DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFMA DE CODÓ-MA

Maria Nayara Oliveira Torres<sup>1</sup>  
Cristiane Dias Martins da Costa<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O Projeto LETRAR: Letras e Números que se constitui na perspectiva do Projeto Alfalettar desenvolvido pela professora Dr. Magda Becker Soares que assim como o Alfalettar busca alfabetizar letrando, desse modo partir do entendimento que embora seja termos distintos alfabetização e letramento devem ser pensado de forma correlacionadas e o professor deve planejar esse processo de maneira que o estudante possa se apropriar dos conhecimentos do sistema de escritas, desenvolvendo a oralidade e fazendo uso social da leitura e da escrita (CASSIANO e ARAÚJO, 2018), (SOARES, 2004.p.14).

Quanto a isso as pesquisadoras Kleiman (2008) e Soares (2004) compreendem que o letramento não se resume a saber codificar e decodificar, mas compreender como fazer o uso social da leitura e da escrita, sendo a partir desses estudos que se passar a construir o conceito de alfabetização digital e por alguns autores nomeado de letramento digital (TORRES, FLOR e OLIVEIRA, 2021)

Nesse sentido, a docente orientadora professora Dr. Cristiane Dias Martins da Costa organizou no primeiro módulo do programa residência pedagógica uma formação em que os palestrantes convidados para o evento de formação todos sempre destacaram a importância do uso social da leitura e da escrita, assim como de contextualizar os conteúdos e conduzir esse processo de alfabetização e letramento levando em consideração essa perspectiva.

De forma Silva e Oliveira (2018, p.938) apontam que “O professor precisa ter esses conhecimentos para compreender os processos de aprendizagem e, assim, definir suas ações de ensino, suas ações de intervenção diante de dificuldades das crianças”. Diante disso, a formação foi de extrema importância para aprendizagem dos residentes, assim como compartilhar experiências em sala de aula, principalmente do período de regência e dúvidas quanto aos métodos, jogos e brincadeiras que podem ser usadas durante esse processo de alfabetização e letramento (SILVA e OLIVEIRA, p.938).

<sup>1</sup> Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão- UFMA, [oliveiratorresnayara@gmail.com](mailto:oliveiratorresnayara@gmail.com).

<sup>2</sup> Professora do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, [crisdmc@gmail.com](mailto:crisdmc@gmail.com).



Dessa maneira, o que foi explicado não decorrer das formações de forma clara e com exemplos pelo professor Dr. Luís Henrique Serra lembra o que a professora Dra. Magda Becker Soares falou que “não basta conhecer sobre a língua, conhecer teorias de leitura e de produção textual e teorias literárias, é preciso conhecer também como a criança aprende a ler e a escrever, como se forma um leitor, um produtor de textos, como desenvolver gosto pela leitura (DESAFIOS DA EDUCAÇÃO, 2019).

Outro ponto apresentado durante as reuniões e o evento de formação foi a pandemia do covid-19 que trouxe a necessidade de uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação -TDIC para retorno das atividades escolares de forma não presencial seguindo as orientações do Conselho Nacional de Educação-CNE, Ministério da Educação brasileiro - MEC e recomendações da Organização Mundial da Saúde-OMS. No entanto, nas escolas públicas municipais os docentes têm realizado atividades fotocopiadas e entregues nas escolas. Nesse sentido, as formações, planejamento e reuniões foram de grande importância para pensar formas de alfabetizar em tempos de pandemia do covid-19 tendo em vista que é algo novo e desafiador.

A partir das discussões levando sobre a temática foi possível recordar do que é apresentado na lei e nos documentos oficiais da educação brasileira tais como a lei de diretrizes e bases da educação brasileira de 1996, assim como da introdução ao Parâmetro Curricular Nacional de 1996 e a Base Nacional Comum Curricular-BNCC de 2018 em que todas ressaltam a importância da inclusão da Tecnologia da Informação e Comunicação na escola e na BNCC é trazido o novo termo Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação -TDIC.

Nesse sentido ao se pensar em uma educação que visa a formação cidadã tem que trabalhar dentro do espaço escolar a inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação -TDIC. No entanto, a realidade é difícil em virtude de alguns professores não possuem capacitação para fazer o uso das TDIC, assim poucas escolas possuem equipamento para realizar atividades para aprendizagem usando essas novas tecnologias, bem como devido há alguns professores não entenderem a importância das TDIC para o desenvolvimento do estudante contribui para a concepção distorcida quando algum docente faz essa inclusão da TIC's em sala de aula (TORRES et. al., 2020).

Assim o trabalho apresenta o relato de experiência de uma acadêmica do 8º período do curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA campus Codó-MA, participante do programa residência pedagógica no período de dezembro de 2020 à outubro de



2021.

## **METODOLOGIA**

No primeiro módulo, foi organizado pela docente orientadora professora Dra. Cristiane Dia da Costa uma formação com onze encontros com a temática “Desafios e possibilidades de se alfabetizar letrando”. O evento começou em 18 de fevereiro de 2021 com a apresentação características da alfabetização e o trabalho com os jogos com a pedagoga Rayane Silva Guedes e encerrou em dia 25 de março de 2021 a Dra. Marise Marçalina de Castro Silva Rosa a discussão sobre alfabetização no contexto do ensino remoto. Todos os encontros da formação, assim como das reuniões foram realizadas pelo aplicativo de vídeo conferência, o *meet* e os comunicados e demais conversas sobre o programa residência pedagógica foram pelo grupo aplicativo de mensagem instantâneo, o WhatsApp.

No segundo módulo a docente orientadora Cristiane Dias Martins da Costa realizou reuniões para organização do início do acompanhamento com os estudantes do 5º ano do ensino fundamental nas escolas municipais José Alves Torres no bairro Santa Terezinha e da escola Pica-Pau no bairro Codó Novo. Na ocasião foi reforçado que os residentes em decorrência da pandemia do covid-19, seria seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde-OMS realizaria o acompanhamento de forma remota em que um residente ficará responsável por um educando. Em virtude ter sido definido anteriormente em qual escola os residentes ficariam e qual o seu preceptor. Sendo inicialmente definido que na regerencia seria realizado por meio de aula no *meet* e ou chamada de vídeo no WhatsApp, mas devido a dificuldade dos estudantes coma conexão à internet alguns residentes adotaram as videos aula.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No mês de abril iniciar a regência foi destinado para apresentação das escolas Pica-Pau por Osmar e da escola José Alves Torres pela Rubia, depois alguns residentes, trouxeram jogos que trabalham as fases de alfabetização de acordo com Emília Ferreiro são na seguinte ordem inicialmente a fase Pré-silábica que não o indivíduo não estabelece relação dos sons da língua falada como as letras; na fase “Silábica: interpreta a letra a sua maneira, atribuindo valor de sílaba a cada uma; Silábico-alfabética: mistura a lógica da fase anterior com a identificação de algumas sílabas e última Alfabética: domina, enfim, o valor das letras e sílaba” (ESCOLA NOVA, 2015. p.03).

Ainda no mês de abril de 2021 teve as apresentações de mini oficinas dos jogos com as residentes Vilmara da Silva de Melo e Naíza dos Reis Silva ensinando como usar o recurso do



*Google o Jamboard*<sup>1</sup> para construir atividades sem sair da sala do *Meet* em que foi explicado as funções do *Jamboard* tanto no computador como no celular *smartphone*. Em que ambas mostraram exemplos de atividades de leitura que auxiliam no processo de alfabetização que podem ser produzidas usando o *Jamboard*.

Assim o período de regência iniciou, porém tivemos poucos residentes que conseguiram realizar as aulas pelo *meet* devido aos estudantes que no levamaneto feito pelos preceptores tinham acesso à internet. Na realidade todos eles não possuem celular, mas sim os pais, assim como o acesso a internet em casa alguns tem através de vizinhos ou parentes.

Por isso, o acampamento das estudantes tardou devido poucos terem acesso a celular e internet em casa, sendo que alguns estudantes do 5º ano do ensino fundamental que ainda não foram alfabetizados não puderam ser inclusos em virtude de não ter acesso aos recursos tecnológicos necessário para participar do acompanhamento de forma remota. Diante dessa realizada foi um desafio conseguir iniciar as atividades de alfabetização e letramento no ensino não presencial sem ter acesso à internet.

Sendo que essa questão havia sido debatida na palestra realizado durante a formação pela professora Dra. Marise Marçalina de Castro Silva Rosa que provocou pensar na realidade das escolas municipais de Codó que em decorrência do baixo índice de estudantes com acesso à internet e aparelho celular tem realizado atividades com a explicação e cronograma fotocopiadas e deixado na escola para os pais ou responsáveis buscar. E os alunos que os pais possuem celular e internet participam do grupo do *WhatsApp* que é usado para tirar dúvidas, comunicados, acompanhamento das atividades e também vídeos com histórias infantis.

A partir disso, com base nas dificuldades apresentada pela estudante que acompanho foram realizadas as atividades, dessa forma comecei a elaboração do conteúdo nessa etapa de pesquisa optei por usar as produzir imagens e texto no aplicativo Canva pois tenho mais conhecimento de como usá-lo, assim como para editar e colocar áudio (música, gravação do áudio próprio, fundo musical) uso o VideoShow todos são gratuitos (mas há uma opção paga). Quanto ao retorno das atividades foi algo difícil de obter porque no final de cada do vídeo enviado havia um desafios referente ao conteúdo trabalhado, no entanto pouco tinha interação, dúvida e respostas dos desafios. A respeito disso era em certa medida desanimador e tornava ainda mais desafiador porque não havia como trabalhar outros conteúdos sem saber

---

<sup>1</sup> O *Jamboard* é um quadro interativo que funciona de forma online criado pelo *Google* que é acessado através do *Gmail*. Para acessar no aparelho celular *smartphone* é necessário fazer o *download* do aplicativo na loja de aplicativo do celular *smartphone*.



se a estudante estava aprendendo, assim observei que havia mais interação quando usava música da preferência da criança para trabalhar o conteúdo das letras do alfabeto, das sílabas e foi essa estratégia que adotei para continuar produzindo os vídeos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com isso, os momentos de encontro nas reuniões e palestras das formações foram essenciais para a planejamento dos planos de aulas, bem como refletir os conceitos construídos sobre alfabetização e letramento, de modo igual repensar sobre os modelos e estratégias para potencializar esse processo de ensino e aprendizagem do sistema de escrita da língua portuguesa, assim como de organizar o momento de leitura, igualmente de propiciar o contato com vários gêneros textuais e de contribuir para a formação de leitores. E no momento da referência foi desafiador, de grande aprendizagem e contribuíram de forma valiosa para a formação docente dos residentes. Uma vez que oportunizou apreendemos juntos a como ensinar nesse período da pandemia do Covid-19 e fazer o uso dos recursos digitais disponíveis tanto para os residentes como para as crianças participantes. Assim a participação durante esses dois módulos foi possível aliar teoria e prática, bem como foi importante para minha permanência no curso.

**Palavras chave:** educação, ensino remoto, residência pedagógica e alfabetização.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos ao Programa Residência Pedagógica-RP, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES e ao Curso de Pedagogia da UFMA/Campus Codó.

### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação básica. Ministério da Educação. Brasília. 1996.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, 2018.

CASSIANO, Janair e ARAÚJO, Eliana Pereira. O Projeto Alfalettrar na Rede Municipal de Lagoa Santa – MG: elementos centrais, *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 13, n. 3, p. 838-856. 2018.

Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa> acesso 12 de janeiro de 2021.

KLEIMAN, A. B.. Os estudos de letramento e a formação do professor de Língua materna. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, v. 8, n. 3. Santa Catarina. 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia. Educação e Coronavírus. Brasília. 2020. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes->

[programas-e-projetos637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia](#). Acesso em 21 de janeiro de 2021

SILVA, Magda do Carmo e OLIVEIRA, Renata Araújo de. **Dialogando com Magda Soares sobre alfabetização, práticas pedagógicas e formação de rede**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 13, n. 3, 2018, p. 928-940, Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa> acesso 13 de janeiro de 2021.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. [online]. n.25, p.5-17. 2004, Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782004000100002&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782004000100002&script=sci_abstract&tlng=pt) acesso 15 de fevereiro de 2021.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO. A alfabetização e o letramento no Brasil, segundo Magda Soares. Educação básica. Grupo A. Desafios da educação. [online], 2019. Disponível em <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/alfabetizacao-letramento/#:~:text=No%20caso%20do%20ensino%20da,como%20desenvolver%20gosto%20pela%20leitura%E2%80%A6> Acesso em 12 de março de 2021.

TORRES, M. N. O.; FLOR, C. de A. e SERRA, L. H. Os desafios do uso das TIC: relatos de professores da rede pública municipal de Codó-MA. VII Congresso Nacional de Educação- CONEDU, Maceió. 2020.